



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Mercados Agrícolas e Segurança Alimentar no Mundo

Na décima edição do informativo econômico iremos debater o papel de nações produtoras de alimentos para a manutenção da segurança alimentar no mundo. Discutir este tema é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, principalmente porque estabelece parâmetros que facilitam o entendimento de saberes que justificam a busca incessante do Brasil pelo aperfeiçoamento de sua produção de grãos cereais e de proteína animal, pautando seu desenvolvimento pela via agrária.

Iniciaremos esta tônica por um princípio fundamental que rege a proliferação da vida humana em nosso planeta, a valência ecológica. Este importante conceito diz respeito à capacidade que os indivíduos tem de se adaptar e de se expandir para novos ambientes e novas regiões. Essa capacidade que o ser humano possui está diretamente relacionado com sua habilidade de produzir alimentos. Existe, portanto, uma correlação entre essas duas forças que rege todo o desenvolvimento da vida humana em nosso planeta. Quando existe um desequilíbrio entre essas duas forças em prejuízo da produção de alimentos nós temos o que podemos chamar de insegurança alimentar.

Dito de outra forma, quanto maior for a população mundial, mais importantes se tornam nações produtoras de alimentos para garantir a manutenção e expansão da civilização como conhecemos. Então, a defesa da vocação agrária brasileira e do desenvolvimento de uma via agrária eficiente e tecnológica constitui-se não apenas como uma vantagem comparativa de regiões tropicais, mas um elemento estruturalmente necessário para a manutenção da segurança alimentar do Brasil e do Mundo.

Nosso planeta comporta hoje 193 países reconhecidos internacionalmente. Dentre eles o Brasil se destaca como o terceiro maior produtor e o segundo maior exportador de alimentos do mundo. É também responsável por alimentar 10% da população mundial, algo como 800 milhões de pessoas todos os anos. Tudo isso a partir do uso responsável de apenas 30% de seu território. Para se ter uma ideia, são destinados todos os anos 21% do território para a pecuária e 9% para a agricultura.

Em termos de produção e exportação, a agropecuária brasileira sustenta o primeiro lugar no ranking de commodities em quatro grandes segmentos agrícolas: soja, açúcar, café e laranja. Em 2021 o complexo soja atingiu a marca de US\$ 48 bilhões, correspondendo a mais de 30% de todo o comércio mundial deste grão. No mercado de café essa soma ultrapassou os US\$ 6,3 bilhões em exportação. Já no mercado de açúcar os ganhos passaram de US\$ 9,2 bilhões. O Brasil é também o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja, respondendo por incríveis 79% deste mercado, que no ano passado alavancou a quantia de US\$ 1,6 bilhões em exportações.



No setor das carnes bovina e de frango, o Brasil é primeiro lugar em exportação. Temos o segundo maior rebanho bovino do mundo, são 253 milhões de cabeças de gado que perdem em números apenas para a Índia e suas 305 milhões de cabeças. Temos ainda em posições de destaque outras culturas importantes como milho e algodão, onde o Brasil também performa bem e trabalha para alcançar a liderança.

Por conta deste quadro e das perspectivas de futuro que se desenham para o agronegócio brasileiro é comum a manutenção de posições ideárias na defesa do meio ambiente e da sustentabilidade. Certamente a causa é nobre e está presente nas mentes e nos corações dos produtores rurais. Esse diálogo precisa diluir as diferenças para que se possa estabelecer um norte para o desenvolvimento brasileiro. Cada vez se transparece mais a necessidade de produzir e de preservar a natureza para as futuras gerações. Mas para o homem do campo certamente esta é uma realidade que está presente em seu dia a dia. Cada vez mais aumenta a preferência por investimentos em melhoria de produtividade do solo e do rebanho, acreditando que é preciso fazer um bom uso dos solos já disponíveis, fazendo a recuperação de áreas degradadas e transformando solos de pecuária em solos de lavouras, integrando esses sistemas produtivos. Com o auxílio do progresso técnico será possível, cada vez mais, conciliar competitividade com sustentabilidade.

As projeções do USDA para o futuro do agronegócio brasileiro apontam para um aumento de pelo menos 41% na produção de alimentos pelos próximos 5 anos. Este esforço vai exigir do Brasil um empenho maior de tecnologias no campo. Na última semana, a audiência do Interagro 2022 foi apresentada com uma prodigiosa palestra do ex-presidente da Jhon Deere no Brasil, Paulo Herrmann, acerca deste tema. Destacamos alguns dados de sua apresentação, mostrando que a produção de grãos brasileira deverá passar de 271 milhões de toneladas para 400 milhões de toneladas até 2030. Tal esforço vai exigir que o Brasil incorpore mais 30 milhões de hectares em sua agricultura. Esse incremento deverá ocorrer em áreas degradadas e destinadas para a atividade pecuária, cuja produtividade deverá crescer de 1,4 cabeças por hectare para 2,4 cabeças por hectare até 2031. Com isso espera-se atingir um quantitativo de 295 milhões de cabeças de gado e 400 milhões de toneladas de grãos até 2031. Estes são alguns números que se desenham para o futuro do agronegócio brasileiro.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na terceira semana de junho e o que podemos esperar para a próxima semana.



SOJA

O mercado futuro da soja passou por uma semana de forte queda e intensa volatilidade na Bolsa de Chicago. Os futuros de julho/22 abriram a segunda-feira com uma desvalorização de 2,35%, fechando o dia em US\$ 17,07/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre 17,26/bushel e 16,88/bushel, fechando a semana em US\$ 17,02/bushel, o equivalente a R\$ 189,48/saca.

Em termos da moeda brasileira, o fechamento de sexta-feira representou uma desvalorização de 1,29% na comparação com o pregão de 10-06. As perdas foram atenuadas por conta por uma variação positiva de 1,20% na cotação do dólar. As baixas tem como premissa a sensação de insegurança do mercado em relação aos preços futuros do grão.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico devolveram boa parte das altas observadas no dia 10-06, fechando a semana com relativa estabilidade na média semanal. As cotações variaram entre R\$ 177,33/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 182,33/saca (Dourados), fechando a sexta-feira na média de R\$ 179,57/saca, um recuo de apenas 0,04% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja recuou para R\$ 201,00/saca

O cenário e os fundamentos continuam otimistas, com escassez de oferta e alta demanda por soja nos mercados globais. Entretanto, o sobe e desce de preços no mercado apresenta forte volatilidade e incertezas quanto ao caminhar de preços do mercado da soja na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT			
Cidades	Média Semanal	Preço 15/06/2022	Bolsa Chicago 15-06-2022
Campo Grande	R\$ 179,33	R\$ 178,00	jul/22 R\$ 188,62
Chapadão do Sul	R\$ 177,33	R\$ 174,00	ago/22 R\$ 179,68
Dourados	R\$ 182,33	R\$ 180,00	set/22 R\$ 172,10
Maracaju	R\$ 180,33	R\$ 178,00	nov/22 R\$ 169,68
Ponta Porã	R\$ 178,00	R\$ 176,00	Var. Dólar em R\$
São Gabriel do O.	R\$ 179,33	R\$ 179,00	
Sidrolândia	R\$ 180,33	R\$ 179,00	10/06 R\$ 4,99
Média Estadual	R\$ 179,57	R\$ 177,71	15/06 R\$ 5,05

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO

Os futuros do milho na B3 tiveram uma semana de pequenas altas no mercado futuro de grãos. O contrato de julho/2022 iniciou a semana em R\$ 88,91/saca com queda de 0,25%. No decorrer da semana os preços oscilaram entre R\$ 88,01/saca e R\$ 91,79/saca, fechando a semana em R\$ 90,00/saca, um avanço de 0,98% em 3 pregões.

Em Chicago os preços também apresentaram variação positiva por conta da alta de 1,20% na cotação do dólar. O contrato de julho/2022 oscilou entre US\$ 7,59/bushel e US\$ 7,79/bushel, fechando a semana em US\$ 7,74/bushel ou R\$ 92,31/saca, um avanço de 1,34% na semana.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou variação positiva. Ao longo da semana os preços oscilaram entre R\$ 73,00 (Ponta Porã) e R\$ 76,67 (Dourados e São Gabriel do Oeste), fechando a semana na casa dos R\$ 75,33/saca, um avanço de 0,63% em uma semana. No porto de Paranaguá a saca de milho atingiu R\$ 95,00/saca.

Apesar dos números positivos, a aceleração das colheitas da safrinha e a instabilidade do dólar estabelecem incertezas em relação a tendência de preços do milho nas bolsas de valores. Apesar disso as cotações seguem atrativas para o produtor. Mais de 80% da safrinha apresenta boas condições no estado, com 26,97% da colheita já realizada.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 15/06/2022	Bolsa Chicago 15-06-2022	
Campo Grande	R\$ 75,00	R\$ 75,00	jul/22	R\$ 92,31
Chapadão do Sul	R\$ 73,67	R\$ 74,00	set/22	R\$ 86,96
Dourados	R\$ 76,67	R\$ 77,00	dez/22	R\$ 86,00
Maracaju	R\$ 76,33	R\$ 76,00	B3 (Pregão) 15-06-2022	
Ponta Porã	R\$ 73,00	R\$ 73,00		
São Gabriel do O.	R\$ 76,67	R\$ 78,00	jul/22	R\$ 90,00
Sidrolândia	R\$ 76,00	R\$ 76,00	set/22	R\$ 92,65
Média Estadual	R\$ 75,33	R\$ 75,57	nov/22	R\$ 94,52

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE



A cadeia leiteira segue com custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Dados da Embrapa mostram que de janeiro de 2020 a maio de 2022 o custo de produção do leite subiu 65%. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e começa a dar sinais positivos sobre os preços pagos ao produtor por conta da redução na oferta e pressões sobre os laticínios. Dados divulgados por Valter Bertini Galan no Interagro 2022 mostram que a indústria leiteira vem se recuperando, sustentando a oferta e os preços. O especialista mostrou também que as dificuldades do mercado reduziram consideravelmente a base de vacas e de produtores no Brasil, passando de aproximadamente 16 milhões de vacas em 2020 para algo próximo de 14 milhões de vacas este ano.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram alta em relação a segunda quinzena de maio. No leilão de 07/06 o índice registrou alta 5,05%, cotado a US\$ 4.656/ton. O leite em pó integral registrou alta de 5,69%, saltando de US\$ 3.934/ton no dia 17/05 para US\$ 4.158/ton no leilão de 07/06.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circula na casa dos R\$ 2,40/litro no mês de junho. Na comparação com a média brasileira divulgada pelo CEPEA, as cotações apresentam uma defasagem da ordem de 5,88%. No mês de maio, o índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 4,04% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite spot a variação ficou negativa em -4,07%. A maior variação de preços foi observada na muçarela, 8,92%.

Os números mostram uma pressão inflacionária forte que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite por conta do baixo retorno da atividade no estado. A expectativa do setor é de que os preços pagos ao produtor sigam a tendência dos aumentos ao consumidor observados nas demais regiões do país.

Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul Junho/2022	Brasil Maio/2022
<i>Estimativa</i>	<i>Média mensal</i>
R\$ 2,40	R\$ 2,55
	Mínimo R\$ 2,26 Máximo R\$ 2,70

Preços no Leilão GDT - 07/06/2022

Média Lácteos	US\$ 4.656/ton.
Vol. Negociado	21,44 mil ton.
Leite em pó int - GDT	US\$ 4.158/ton.
GDT	US\$ 4.240/ton.
Var. Índice GDT	5,05%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



BOVINOS

O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso apresentou pela segunda vez uma semana de alta nos preços da arroba depois de um longo período de quedas. Em algumas regiões do estado o boi gordo chegou a ser comercializado na casa dos R\$ 300,00/@. Dados da Scotconsultoria mostram que as cotações atingiram R\$ 288,50/@ do boi gordo e R\$ 262,00/@ da vaca gorda na região de Dourados. Os preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucas no mês de maio, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram altas no segmento do Boi Magro, com ganho de 1,28% na semana.

Com as altas no mercado da arroba e de reposição, a relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço de R\$ 300,00/@, a relação de troca passou de 1,85 bezerros por boi gordo na semana passada para 2,00 bezerros por boi gordo nesta semana.

As altas observadas acompanham a tendência de preços de alguns estados e tem como âncora a escassez de animais disponíveis para a manutenção das escalas de abate.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 15/06/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.700,00	240	R\$ 11,25
Garrote	R\$ 3.200,00	300	R\$ 10,67
Boi Magro	R\$ 3.950,00	375	R\$ 10,54
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.100,00	210	R\$ 10,00
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.750,00	330	R\$ 8,34

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	03/06/2022	10/06/2022	15/06/2022
Boi Gordo	R\$ 273,67	R\$ 277,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 253,00	R\$ 256,67	R\$ 262,00

Fonte: Scot Consultoria

SUÍNOS

O mercado de suínos vem apresentando boa recuperação neste mês de junho, com melhora da demanda e aumento de preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos no oscilou na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de junho, montante 18,79% menor que a média atual do indicador Esalq/Cepea. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, entretanto, a crise da suinocultura vem preocupando produtores independentes por conta dos altos custos de produção. O cenário crítico está levando produtores do setor ao fechamento das granjas e rompimento unilateral dos contratos.

Apesar da baixa demanda por carne suína no mercado interno, dados do MAPA mostraram um avanço de 68,10% no volume das exportações brasileiras no mês de abril. Foram exportadas 1886 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,79 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,72 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,05 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de recuperação nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

AVES

Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 5,80/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma defasagem de 3,34% na comparação com a média de junho no estado de São Paulo.

Segundo o MAPA, as exportações de carne de frango do Mato Grosso do Sul apresentaram recuo de -0,07% no mês de abril por conta da redução nas importações chinesas. Ao todo foram exportados pelo estado 15,62 mil toneladas de carne de frango, com um montante de US\$ 32,07 milhões no período.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho 4,61 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.



Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2022	Média de 5 Estados ESALQ/CEPEA - 15/06/2022		
R\$ 5,10	R\$ 6,28		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/22	abr/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,33	3,79	62,67%
Volume (ton.)	1122	1886	68,10%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	10/06/2022	15/06/2022	% var.
Suíno/Soja	1,54 kg	1,72 kg	11,69%
Suíno/Milho	3,77 kg	4,05 kg	7,43%

Fonte: MAPA, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.



Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Maio/2022 (estimativa)	São Paulo Junho/2022		
R\$ 5,80	R\$ 6,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/22	abr/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,09	32,07	-0,07%
Volume (mil/ton.)	15,51	15,62	0,71%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	10/06/2022	15/06/2022	% var.
Frango/Milho	4,65 kg	4,61 kg	-0,86%

Fonte: MAPA, Canal Rural, Rural Business.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

